

# Narrativas de Formação Musical com o Canto Coral Infantil: Construindo o objeto de estudo para uma pesquisa (auto)biográfica

*GTE 08 Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica*

## Comunicação

*Elisama Justo  
UnB – Universidade de Brasília  
elisamajusto@yahoo.com.br*

**Resumo:** Este texto é recorte de um projeto de pesquisa em andamento em um Programa de Pós-Graduação em Música. O objetivo consiste em compreender com as narrativas de si, como o canto coral infantil contribui na formação musical de alunos de um coro infantil em um contexto de uma escola de música pública. A abordagem teórica-metodológica da pesquisa (auto)biográfica construirá caminhos para responder indagações que orientam, na pesquisa-formação-ação, como professores de música, especificamente, de canto coral infantil podem agregar informações e conhecimentos às narrativas de formação neste processo. Situo como locus da pesquisa a Escola Municipal de Música Adilson Menezes, localizada na cidade de Valparaíso de Goiás. Dentro da perspectiva musicobiográfica será possível trazer a música como um suporte semiótico narrativo, que pode ser entendido no campo da educação musical como um fator estruturante das visões de mundo daqueles que tornam suas experiências com música algo constitutivo, cujas interpretações passam pelos processos de ensino e aprendizagem, de apropriação e transmissão musical tornando esses processos uma vida-formação com a música, logo um processo de musicobiografização. Todos os títulos referenciais citados nesse trabalho foram por mim revisados e estarão inseridos na dissertação que está em andamento.

**Palavras-chave:** Pesquisa (Auto)Biográfica. Canto Coral Infantil. Narrativas de formação musical.

## Introdução

O canto coral é uma prática coletiva desenvolvida em diferentes grupos socioculturais ao longo da história. Este tem se apresentado, na atualidade, como uma importante modalidade de ensino e aprendizagem de música, interação social e ampliação da experiência estética. Ao olharmos essa atividade com o foco nos alunos, percebemos que o coro como dimensão formativa tem se configurado como campo para estudos sobre as características pedagógicas e socioculturais, socioeducacionais, criatividade e inovação, criação musical, habilidades técnicas e a formação do regente voltado para o público infanto-juvenil. Diante de todas essas possibilidades, promovidas pelo coral infantil, surgem as

perguntas: Quais as experiências vivenciadas pelos alunos ao participarem das aulas de canto coral? Qual o sentido do canto coral para esses alunos? Quais narrativas de formação podem ser apreendidas da prática do canto coral?

Como professora de música e regente de turmas de canto coral sempre falei aos meus alunos das minhas experiências com este tipo de prática. Particpei de coral infantil, coral de adolescentes, coral jovem e ainda hoje faço parte de alguns corais de adultos. Tais experiências levaram-me a modalidade técnica de formação musical e, posteriormente, para a formação em um curso de Licenciatura em Música, com habilitação em Canto Lírico, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 2018, na cidade de Valparaíso de Goiás, fui nomeada pela Secretaria Municipal de Educação como professora efetiva na área de música e estou lotada na Escola Municipal de Música Adílson Menezes. Desde então, venho trabalhando com turmas de canto coral infantil, canto coral adulto e teoria musical. Essa escola de música teve pela primeira vez, com a minha inserção profissional, a possibilidade de ofertar turmas de canto coral infantil.

## **Aspectos históricos e pedagógico-musicais da Escola**

A Escola Municipal de Música Adilson Menezes – EMMAM – da Secretaria de Educação da cidade de Valparaíso de Goiás existe há mais de dezoito anos. Quando assumi em 2018 os professores eram lotados na Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Em julho de 2019 passamos a fazer parte da Secretaria de Educação.

Retomando esse processo de inserção profissional, lembro que em 2014, na cidade de Valparaíso de Goiás, no estado de Goiás, foi realizado um concurso para professor efetivo de música. Este foi o primeiro e único realizado até os dias atuais. Dos 18 candidatos aprovados, 14 tomaram posse, entre os quais me incluo. A escola EMMAM oferece o curso básico de música em piano, saxofone, trompete, baixo elétrico, guitarra, violão, musicalização infantil e canto popular. Embora seja uma escola vinculada à Secretaria de Educação, até hoje não existe um Projeto Pedagógico que norteie a política educativo-musical da escola. Por isso, as práticas docentes estão centradas nas competências e habilidades de cada professor.

O ingresso do aluno à escola de música se dá por meio de chamada pública. No início, esse ingresso se dava por meio de sorteio, mas hoje todos têm o direito de cursar, é só efetuar a matrícula; com isso houve um considerável aumento no número de alunos matriculados. O aluno matriculado em um dos cursos acima citados tem na sua grade escolar a disciplina teoria

musical e o canto coral como disciplinas obrigatórias. Pelo fato de existirem poucos professores e muitos alunos praticamente todos os professores de instrumentos ministram aula teórica.

A escola tem ganhado visibilidade na comunidade local e cidades vizinhas, principalmente, nas apresentações musicais que ocorrem no encerramento do ano letivo. Nos eventos escolares sempre há presença das autoridades locais, pais e comunidade em geral. Foi em um desses eventos que a chefe do departamento pedagógico sugeriu que o projeto de canto coral infantil alcançasse uma maior projeção regional, ou até mesmo nacional, participando de Encontros de Corais, Festivais de Coros e até mesmo de Concursos de Canto Coral.

Assim, me propus a ampliar as ações educativo-musicais do canto coral da EMMAM com vistas a firmar parcerias com outras escolas de música, como é o caso da Escola de Música de Brasília, onde já atuei como professora das turmas de canto coral infantil dentro da musicalização. Diante desse projeto o critério de inserção no coro passou a ser por teste de habilidades específicas, pois o número de interessados aumentou consideravelmente. Desde então, o ingresso do aluno se dá por um teste vocal e rítmico. Nele, o candidato a uma vaga canta uma música de livre escolha para que seja avaliada a afinação e percepção rítmica.

Para muitos alunos o canto coral infantil tem sido o primeiro contato com a música. Para mim se configura como um grande desafio, pois a seleção sempre sugere exclusão o que, como educadora musical isso me angustia. Mas, como no momento sou a única professora de canto coral infantil na escola, alguns desafios como este acabam sendo necessários. Mesmo assim, temos focado nas ações afirmativas como o acolhimento de alunos especiais. Hoje, o coral tem três alunos especiais e todo o grupo se dispõe a cooperar tanto comigo quanto com os colegas de turmas nos gestos mais singelos como acolher o outro.

Agucei o meu olhar para esse tipo de cooperação e companheirismo que o canto coral também é capaz de promover entre as pessoas que se relacionam e fazem música. Entendo que essa é uma característica bastante acentuada do educador musical, nos termos de Abreu (2011, p. 115), uma relação afetiva dos professores com os alunos chamada de “carinho público”. É uma afetividade que dá condições de facilitar a tarefa específica da escola, que é a de ensinar, neste caso, música. Além desse afeto, é “com palavras como amor e alegria, que os alunos idealizam o tipo de professor que gostariam que a escola tivesse” (MARQUES e ABREU, 2018, p. 141).

## Tecendo questões e objetivos

Acredito que as narrativas de si, aquelas carregadas de experiências com a música podem contribuir com a formação de outrem. As experiências com o canto coral levaram-me ao que sou hoje, professora de música e regente de coral. Com isso, adquiri muitas experiências, conheci muitos lugares, tanto no Brasil como em outros países, participando constantemente de Encontros de Corais, de Festivais ou até mesmo de Concursos. Essas experiências adquiridas com os lugares por onde passamos também nos constituem, pois como nos esclarece Souza (2018), citado por Queiroz (2021, p. 59),

O sujeito se torna autor de sua história ao se apropriar de um processo de formação articulado ao mundo. Trata-se de uma articulação para além do contexto escolar, mas que se estende em todos os tempos da vida e em todos os espaços e lugares de aprendizagem.

Queiroz (2021) denomina esse tipo de experiência como musicobiografização que se constitui como “um elemento transformador em que o professor mostra caminhos de figuração e refiguração do indivíduo-projeto” (QUEIROZ, 2021, p. 78).

Nessa perspectiva de refletir sobre aquilo que narro, sempre contei aos meus alunos dessas minhas experiências vivenciadas com o canto coral, e qual não foi a minha surpresa quando vi surgir em alguns alunos o desejo de estudarem algum instrumento, ou de se tornarem alunos efetivos da escola. Hoje tenho algumas alunas que já fazem parte do grupo de louvor da Paróquia que frequentam, cujo processo formativo com o canto coral foi visível para elas, através do aprimoramento técnico-vocal, e suas contribuições para a saúde vocal.

Tenho alunos que relatam que vão aprender música porque um dia querem conhecer outros países, assim como a professora conheceu. Como nos ensina Abrahão (2018, p. 85), “é nessa aventura (auto)biográfica que as narrativas de si, no diálogo com as narrativas de outrem que o sujeito vai se formando e se vendo como um outro, com suas expectativas e projetos de vida sendo delineados”. Esse desejo parte daqueles que se interessaram pelo canto e hoje, no caso dos meus alunos, se dedicam com todo afinco ao projeto de preparação para participarem de competições com visibilidade midiática, como é o caso do Programa de televisão “The Voice Kids”.

Diante do exposto, tenho buscado problematizar esse campo de atuação profissional no qual me encontro com o referencial teórico-metodológico da Pesquisa (Auto)Biográfica.

Tomo como objetivo principal da pesquisa compreender com as narrativas de si, como o canto coral infantil contribui na formação musical de alunos de um coro infantil em um contexto de uma escola de música pública.

Por hora delineados, faz-se necessário construir caminhos metodológicos cuja abordagem levam a tais respostas. Por isso, apresento no tópico que segue os possíveis caminhos metodológicos.

## **Construindo o referencial teórico-metodológico da pesquisa**

A abordagem teórico-metodológica da pesquisa (auto)biográfica é a que mais se aproxima das questões problematizadoras da pesquisa em andamento.

A abordagem “biográfica”, segundo Ferrarotti (2010) tem seu campo investigativo ligado às ciências sociais. De acordo com o autor, o método biográfico.

[...] lê a realidade social do ponto de vista de um indivíduo historicamente determinado. Situa-se frequentemente no quadro de uma interação pessoal (entrevista); no caso de uma qualquer narrativa biográfica, essa interação é bastante densa, mais ainda que as relações entre observador e observado (FERRAROTTI, 2010, p. 36).

O método biográfico é constituído de fontes primárias e secundárias. As narrativas biográficas (*face to face*), cara a cara são as fontes biográficas primárias; outros registros a respeito do indivíduo são chamados fontes biográficas secundárias. Segundo Ferrarotti (2010, p. 43), “é necessário trazer para a base do método biográfico os materiais primários e a subjetividade explosiva”. O autor entende que considerar essa subjetividade é achar na história de vida desse sujeito as concepções de uma história social. Identificamos isso nos estudos de Nóvoa e Finger (2010), pois:

...as histórias constroem-se numa perspectiva retroativa (presente para o passado) e procura projetar-se no futuro; a formação deve ser entendida como uma tomada de consciência reflexiva (presente) de toda uma trajetória percorrida no passado (NÓVOA E FINGER, 2010, p. 28).

É nesse contexto da individualidade do ser que estão presentes partículas da história de um grupo social através de nossas práticas, visão, insanidade, atividade, atuação etc. A vida humana se apresenta, mesmo nas concepções mais excepcionais, como o apanhado vertical de uma história social. Nessa condição, o sujeito, autor de sua própria história, apresenta-se como um foco atento, uma vez que não se restringe a um reflexo do social, mas apodera-se dele, divulga-o, seleciona-o, e volta a proporção, a proporção psicológica da subjetividade (FERRAROTTI, 2010, p. 44).

É nessa direção que a biografia aponta, para uma assimilação, redefinição e alteração desse sujeito para que se possa “conhecer o social a partir da particularidade indivisível de uma atividade do indivíduo.” (FERRAROTTI, 2010, p. 45). É a ação desse indivíduo como um resumo ativo de um conjunto social, um relato social totalizado pela história do indivíduo por meio de uma prática, ação, atividade. É o trajeto investigativo tendo em vista o universal por meio do excêntrico, da singularidade, entendendo o propósito pelo individual, egocêntrico, descobrindo o geral pelo específico. Para o autor, “pode haver ciência do particular e do subjetivo” (FERRAROTTI, 2010, p. 48).

O método biográfico que antes estava mais centrado no campo das ciências sociais passa a ser abordado também por outras áreas do conhecimento. Esse é o caso da Antropologia social, na qual a pesquisadora da área da Educação, Delory-Momberger (2012) constrói epistemologias no campo da Educação partindo da questão: como os indivíduos se tornam indivíduos?

## **Conceitos Fundantes da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação**

Tratando da Pesquisa (Auto)Biográfica no campo educacional, serão expostos a seguir os pressupostos teóricos de Delory-Momberger (2012). A indagação central da Pesquisa (Auto)Biográfica emerge de uma questão advinda da antropologia social – como os indivíduos se tornam indivíduos? A autora supracitada parte dessa indagação para construir uma epistemologia da Pesquisa (Auto)Biográfica. Sustentando-se na antropologia, ela embasa suas questões na complexidade das relações entre o indivíduo e aspectos históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos, políticos. Essa relação é permeada pelas narrativas que o

indivíduo constrói e se forma com as interpretações que ele faz de si mesmo nas suas relações com o outro. (DELORY-MOMBERGER, 2012b, p. 523)

Analisando a peculiaridade em que se apresenta o indivíduo social, Delory-Momberger expõe, como finalidade da pesquisa (Auto)Biográfica, explorar os procedimentos do existir dos indivíduos no centro do espaço social, de revelar como eles dão forma às suas práticas, manifestando as situações e os acontecimentos de sua existência. Tais procedimentos abarcam pelas narrativas (auto)biográficas os acontecimentos cujas estruturas narrativas fazem emergir experiência da formação e da condição biográfica daquele que narra. (DELORY-MOMBERGER, 2012b, p. 526)

O vínculo que o sujeito mantém com o mundo histórico e social é delineado por diferentes direções, se representando, como diz Ricoeur (2010), no levantamento de diversos acontecimentos. Logo, a pesquisa (auto)biográfica consiste em compreender as formas construídas, estruturadas que esse sujeito dá à sua experiência. (DELORY-MOMBERGER, 2012b, p. 529)

A Pesquisa (Auto)Biográfica é um campo investigativo que se debruça sobre o fazer e o refletir humanos no “tempo e na narrativa” (Ricoeur, 2010). Dentro desse tempo abarcado pela narrativa que o sujeito constrói, Delory-Momberger (2012b) discute essa capacidade de combinar processamentos internos com as condições externas de sociabilidade como um processo de biografização. Nesse processo, a experiência constitutiva tem em sua natureza a ação biográfica sucedidas das operações mental do comportamento e das narrativas pelas quais o sujeito não para de inserir sua experiência, prática e sua ação em esquemas temporais. (DELORY-MOMBERGER, 2012b, p. 525)

## **Ateliê Musicobiográfico como dispositivo Formativo**

Para os desdobramentos da pesquisa com os alunos do coral infantil da Escola Municipal de Música Adilson Menezes, minha proposta é desenvolver um ateliê musicobiográfico, seguindo os passos de Souza (2018). Para tanto, apresento a seguir o modo como este autor construiu esse espaço como um dispositivo formativo na pesquisa por ele realizada em um contexto escolar.



Compreendo com Souza (2018) que as músicas relacionadas às memórias-lembranças-musicais destacam intencionalmente acontecimentos musicais, estes, fazem do dispositivo formativo do Ateliê Musicobiográfico, uma fonte de produção de saberes que vão sendo configurados pelo próprio sujeito, nos termos de Abreu (2020) – o sujeito musicobiográfico. Para a autora, os instrumentos semióticos, como é o caso da musicobiografia – amplia com a música o sentido do que está sendo narrado e escutado.

As experiências que temos tido com as pesquisas desenvolvidas no GEMAB com o método (auto)biográfico, são configuradas como um modo de caracterizar-se por uma estrutura musicobiográfica. E essas estruturas corroboram no processo de formação mais ampla do sujeito, atentando para a forma como se constroem os atos de formação com a música. Nisso residem os procedimentos, (e)feitos e ações formativas em música que têm ligação com a nossa história de vida, logo uma ligação interna com a nossa formação global. Portanto, esses atos formativos com música vão dando forma e sentido por um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes associadas à (auto)biografia (ABREU, 2020).

A autora ainda nos instiga a pensar, nesse termo cunhado por ela, como narrativas musicobiográficas e processos de musicobiografização, que “é um processo de formação em música, dos sujeitos que com ela se relacionam, e organizam estruturalmente as narrativas musicobiográficas que os levam a compreensão de um si mesmo como um outro” (ABREU, 2020, p. 02).

De modo que “são estruturas narrativas que sustentam a nossa história de vida-formação com a música. Assim, a força formadora da narrativa musicobiográfica tem características e recursos próprios, com procedimentos construídos em estruturas peculiares da música, como objeto de formação” (ABREU, 2020, p. 03).

Partindo desses construtos, o início da pesquisa de campo se dará no primeiro semestre de 2022, mediante convite aos alunos do Canto Coral Infantil da Escola Municipal de Música Adilson Menezes, com anuência de seus responsáveis. Na ocasião, informarei aos colaboradores que os encontros programados para a realização do ateliê musicobiográfico serão organizados para que seja um momento formativo. Nesse sentido, a prática de canto coral será permeada por narrativas de formação com a música em que os alunos terão a oportunidade de construírem seus relatos. A princípio, os encontros tendem a continuar de



forma remota, como vêm ocorrendo com as aulas de canto coral, atualmente. Após esse primeiro contato os alunos serão informados do objetivo da pesquisa. Depois de conhecerem a proposta da pesquisa passaremos a outra etapa, que consiste, nos termos de Delory-Momberger (2006), na “contratualização” relacionada ao comprometimento dos colaboradores participantes da pesquisa.

Segundo a autora, o contrato biográfico pode ser firmado verbalmente ou por escrito. Algumas perguntas serão elaboradas para conduzirem os alunos na identificação da relação deles com a escola e seus laços com a música.

Explicada a ideia do tema proposto, será solicitado aos alunos que pensem nas experiências da formação deles com o canto coral, ou seja, que elas possam valorar aquilo que é constitutivo e relevante no seu processo de formação musical. Pensando nessas propostas, os colaboradores da pesquisa serão estimulados a narrarem suas experiências musicais de forma oral, escrita, musical ou utilizando-se de qualquer outro instrumento semiótico que for pertinente.

À esse respeito, é possível encontrar nos estudos de Abrahão (2016, p. 62) que, “no circuito do narrar, a palavra dada é tomada como um conceito que encerra um compromisso dessa forma, que garanta a relação significativa entre narração e escuta”. É um contexto em que há um “espaço/tempo especial de construção da fonte da pesquisa-formação [...] para todos aqueles que vivem a intensidade da experiência” (BRAGANÇA, 2014, p. 81-85). E, como esclarecem Passeggi e Souza (2017) com acréscimos de Abreu (2020),

À compreensão da natureza do discurso autobiográfico, enraizado na atitude fundamental do humano [...] admite-se pois, como pressuposto, que o sujeito, em todas as fases da vida, apropria-se de instrumentos semióticos (a linguagem, o grafismo, o desenho, os gestos, as imagens [a música] etc.) para contar suas experiências sob a forma de uma narrativa autobiográfica que até então não existia. E nesse processo de biografização, a pessoa que narra, embora não possa mudar os acontecimentos, pode reinterpretá-los dentro de um novo enredo, reinventando-se com ele (PASSEGGI e SOUZA, 2017, p. 08).

Os modelos de análise (auto)biográficas estão calcados nas escutas que os colaboradores farão de si mesmos. E, “é esse contexto que vale a pena desvendar, e não para além dele” (ABREU, 2020, p. 05). Diante disso, o que me interessa como pesquisadora da área

de educação musical é compreender, por exemplo: como os participantes do canto coral da EMMAM constroem no circuito do narrar a sua história de vida com a música.

Convém salientar que uma etapa importante da pesquisa será fazer o levantamento na literatura, principalmente, da área de educação musical com os temas que dialogam com a pesquisa em andamento. Será nesse diálogo com a literatura, que buscarei construir, segundo Pereira (2013) “O Estado do Conhecimento” sobre o objeto de estudo por mim investigado e, assim, fazer avançar em proposições e práticas músico-educacionais.

### **Considerações preliminares**

Dentro da perspectiva da Pesquisa (Auto)biográfica será possível, construir princípios educativo-musicais em que a criança é o protagonista da sua história com canto coral. Nesse sentido, nos ensaios e na prática do canto coral será possível evidenciar a autonomia da criança/aluno construída na alteridade e na compreensão de si diante dessa prática musical.

Ao tentar responder as questões objetivos da pesquisa, acredito que teremos a visão dos alunos da Escola Municipal de Música Adilson Menezes nesse processo formativo com a prática do canto coral. Penso que essas narrativas de formação, sejam orais, escritas ou cantadas, trarão à tona o processo de musicobiografização desses colaboradores construídas com o canto coral.

Acredito que essas narrativas (auto)biográficas poderão gerar um novo modo de ouvir histórias constitutivas da formação com a música produzida no espaço das salas de ensaio. Isso possibilitará para que ideias, proposições e, quem sabe, conceitos e princípios façam surgir novos conhecimentos, gerados a partir das narrativas infantis, e assim contar novas experiências advindas do canto coral. Isso pode ser pensado, por exemplo, em experiências desses alunos com música, que passam pelos processos de ensino e aprendizagem, de apropriação e transmissão musical tornando esses processos uma vida-formação com música. Logo, um processo de musicobiografização.

## Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *A aventura do diálogo (auto)biográfico: narrativa de si/narrativa do outro como construção epistemo-empírica*. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *A Nova Aventura (Auto)Biográfica – Tomo II*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

\_\_\_\_\_. Fontes orais, escritas e (áudio)visuais em pesquisa (auto)biográfica: palavra dada, escuta (atenta), compreensão cênica. O studium e o punctum possíveis. In: VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, Cuiabá/MT, 2016.

ABREU, D. V. História de vida de uma intelectual brasileira: Jusamara Souza e seus desafios epistemológicos com a Educação Musical. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 5, n. 13, p. 243-260, 28 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. A construção da educação musical no Distrito Federal: histórias de vida na perspectiva epistêmico-metodológica. In: MIGNOT, Ana Chrystina; MORAES, Dislane Zerbinatti; MARTINS, Raimundo (org.). *Atos de Biografar: narrativas digitais, história, literatura e artes na pesquisa (auto)biográfica*. v. 2. São Paulo: Editora CRV, 2018. p. 313-335.

\_\_\_\_\_. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa-formação (Auto)Biográfica: Reflexões sobre a narrativa como fonte e a compreensão cênica como caminho de análise. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ARAÚJO, Mairce da Silva. (Orgs). *Pesquisa (Auto)Biográfica, fontes e questões*. Curitiba: CRV, 2014, p.79-96.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens Metodológicas na Pesquisa Biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 17, nº 51, set. Dez, 2012.

\_\_\_\_\_. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: (Orgs)NÓVOA, Antônio.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Pequenos Enredos nas Escolas Parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música. *Revista da ABEM*, v. 26, n. 40, p.131-148. jan./jun. 2018.

NÓVOA, António e FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e formação*. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

PASSEGGI, M. C. e SOUZA, E. C. (2017). O Movimento (Auto)biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. *Investigación Cualitativa*, 2(1)

pp. 6-26.

PEREIRA, Marcus Vinícius M. Fundamentos teóricos-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. *Revista da FAEEBA*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, 2013.

QUEIROZ, Haniel Henrique Vieira de. *Dimensões da musicobiografização na perspectiva de três professores de música: um estudo com narrativas (auto)biográficas à luz da tríplice mimese*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília, 2021.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*: Tomo I. Campinas/SP. Editora Papirus, 2010

SOUZA, Hugo, L. G. *Experiências musicais formativas do sujeito com o lugar: Construindo caminhos para o ensino de música no IFB-CCEI*. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto”, Universidade de Brasília, 2018.